



As pessoas do interior que desejarem ser assignantes d'O Rio-Nú, podem enviar pelo correio em vales postaes a quantia de 12\$ para um anno ou 7\$ para 6 mezes, que serão logo attendidas.

Periodico, Bi-Semanal, Caustico, Humoristico e Illustrado
 REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS, RUA DA ASSEMBLÉA 73,
Direcção de José Fino e J. Cêpê

Acceita-se toda e qualquer collaboração que for enviada, promettendo-se publicar desde que tenha graça e não offenda a moral.

As assignaturas são sempre feitas com o pagamento adiantado, podendo principiar em qualquer mes. Acceita-se agencias para venda avulsa, em qualquer parte, dando-se vantajosa commissão.

Preço para a venda avulsa
 NA CAPITAL FEDERAL
 Numero avulso..... 100 réis
 Numero atrazado.. 200 réis

NOS ESTADOS E NO INTERIOR
 Numero avulso.... 200 réis

AMOR E GORRURA



Quem vir este casal de namorados
 —Exemplo de contraste o mais frisante,
 Não pensará, siquer um só instante,
 Que este é um casal de bemaventurados.

A noite, quando ao leito aconchegados,
 Vão descansar da vida labutante,
 Em luctas de caricias empenhados,
 Cada qual quer provar ser mais amante.

E quando então, cegos de muitos beijos,
 Tem augmentado a febre dos desejos,
 Elle lhe diz no ouvido um segredinho :

Ella, põe-se á feição e elle mergulha,
 Desapparece sem a menor bulha,
 Envolto na volupia e no toucinho.

Erasmoo.

Agentes d' "O Rio Nu"

NO INTERIOR E NOS ESTADOS

As pessoas residentes no interior e nos Estados que tenham qualquer negocio a tratar com *O Rio Nu*, pódem se entender com os nossos agentes abaixo mencionados. Os pedidos de assignaturas podem ser feitos aos agentes e a importancia entregue na mesma occasião aos referidos senhores, que por sua vez entregarão aos assignantes um recibo provisório.

Os nossos agentes estão autorizados a receber toda e qualquer importancia devida a *O Rio Nu*, assim como a tratar de annuncios ou venda de gravuras já publicadas.

S. PAULO — Antonio Guimarães, Largo do Rosario n. 71.

SANTOS — Magalhães & C.

CAMPINAS — Cassiano Mattel.

POITO ALEGRE — Echenique Irmãos.

RECIFE — J. Agostinho Bezerra — Rua 15 de Novembro n. 33.

ENTRE RIOS — (E. F. Central) — José Firmão de Lboa.

LEMERA — José Alves Cunha.

FLORIANOPOLIS — Paschoal Simons.

VICTORIA — Antenor Guimarães.

BAHIA — Geraldo De-Veochi (redacção d' *A Bahia*).

BARRA MANSA — Moura & C.

BELLO HORIZONTE — Joviano & C.

TUBATÉ — Virgílio de Moraes.

RIBEIRÃO PRITO — Antonio Gomes.

BLÉRN — (E. F. Central) — Franco Lemos & C.

JUZ DE FÓRA — Ataliba Campos & C.

PARÁ — J. Freitas & C. — Rua João Alfredo n. 83.

BARBA DO PIRAHY — Leite & C.

S. SIMÃO — Pedro Cassiano.

JAHU — Pedro Nolasco de Barros.

JUNDIAHY — Mario Corrêa.

GUARATINGUETA — Joaquim Leite da Silva.

SANTO ANTONIO DE JESUS — (Bahia) — Antonio da Silva Naves.

OURO PRETO — Marians Guimarães.

MOGÍ-MIRIM — João Pereira da Silva.

ARRAQUARA — João Teixeira.

Pela Politica

Tramou, sahio, cahiu, chorou, pediu, voltou, venceu, brilhou...

Ahi está quasi a historia de um homem que tem gyrado em torno de uma politica estupenda, ou quasi a historia de uma politica que tem gyrado em torno de um homem estupendo: como quizerem.

Elle já brilhava pelo seu saber, pela sua sagacidade, pelo seu denodo e pela sua actividade infatigavel. Um bello dia, porém, metteu-se, onde? Imagine! Na trama de uma formidavel aranha, onde ficou preso. Ficou preso, mas depois sahio, por signal que, para conseguir essa liberdade, teve de fazer duas sahidas...

Sahiu, é verdade, sahio mas tambem cahiu... e cahiu redondamente!

Ora, amigos, um homem quando cai mesmo com o corpo em cheio e machuca-se, que é que faz? Uma careta, provavelmente; faz uma careta para não chorar, porque emfim o choro é sempre um desabafo, mas chorar, — que diabol! — chorar em taes condições, não é lá das cousas mais bonitas.

Elle, porém, achou mais pratico ir logo ás do cabo, chorando, mesmo. E chorou... chorou á vontade... da alma.

Ah! mas pra que foi elle chorar? Um desespero, amigos, foi um grande desespero, por estes brazis em fóra porque o homem chorou...

Porém o homem era, de tactica: fez desse choro uma canoa onde em seguida embarcou...

«Deixem-me embarcar...», pediu elle, e armando a véla dessa embarcação, eil-o de vento em pópa, de regresso ao arrial do Mando, em caminho da Gloria.

Voltou... voltou com todo o brilho, com todo o fausto... perdão, com todo o fausto não, com todo o fausto elle não voltaria, nem á mão de Deus Padre...

E agora em caminho da Gloria e de Buenos Ayres, elle, sózinho, a contemplar a esteira de prata que tem

deixado em sua passagem, semeada de louros e trophéus, dirá com os seus luzidos botões, que volta a usar: «Não ha duvida: com talento e... geito, não ha nada que não se consiga...»

Talento e geito, sim, porque o talento só pouco vale, e junto a outras qualidades menos praticas, torna-se ainda menos proficuo e proveitoso.

Talento e... decompostura, por exemplo, que é que consegue? Nada, amigos, nada mais do que uma espaventosa e fugaz notoriedade, que a alguns poderá parecer muito, porém a mim e a outros mais praticos parece muito pouco.

Que o diga, se quiser arriar á trouxa e contar o caso direito, aquelle joven e elegante congressista que tanto bacalhão tem arrumado pra baixo, alli na Cadeia Velha.

Lá por falta de talento e bacalhão não é que elle ainda não attingiu a alguma bella culminancia.

E' suscitar-se qualquer questão e contarem com o bacalhão do joven, porque é certo.

— Aquillo não é um homem, é um destempero, dizia ha dias um seu collega. Vocês já viram?

— Realmente... é pavoroso!

A cousa alli passa-se, mais ou menos, assim:

— Projecto numero tantos, etc. e tal...

— Sr. presidente, peço á palavra!

E' bacalhão, podem crer que é bacalhão, que vem pra baixo.

Dá a palavra, não dá a palavra, até que o dito joven agarra a desejada palavra.

— Sr. presidente, é indispensavel que...

— Não pode! não senhor, o nobre collega não reflectiu...

— ... sejam publicados todos os nomes d'aquelles que...

— Não pode!

— Pode!

— Não pode!

— *Pyrrhicvictories!!!*

— Nesta casa não se pôde em nem um... ah! sem que este raio deste homemsinho logo o censure e faça a proposito um berreiro dos mil diabos!

— Isto é o que se chamá um homem rubro... Olhem, este rapaz devia trajar-se de vermelho dos pés á cabeça...

— Assim como os diabinhos do carnaval?

— Não digo isso... Arre! que vocês são uns perdidos de marca...

— E você, ó Palheta, que pensa de tudo isso?

— Que penso? E' que esse amigo, pelo caminho em que vai, pôde chegar á notoriedade, de passagem, bem entendido; pôde chegar á fama...

— Do bom sarilho?

— Pôde ser... Mas sabem vocês onde com certeza elle não vai? E' ao Rio da Prata... Nem ao Rio da Prata nem ao Poder, nem áquella Chanaan tão desejada...

— Qual?

— Ora, pois não sabem! — á re... re... re...

— ... eleição?!

— Exactamente...

De pleno accordo.

SANCIO.



Um provinciano vai passar 8 dias na capital, e a mulher conhecendo as tendencias pouco assediadas do marido, mette-lhe na mala 8 camisas, recomendando-lhe que vestisse uma cada dia.

— Vê lá, não te esqueças. Tu sóas muito e não quero que vas metter nojo a ninguém.

Passados os 8 dias, regressa o bom homem aos seus penates.

Vinha extraordinariamente gordo.

— Oh! homem! tu inchaste! pergunto-lhe a cara metade.

— Eu não! São as camisas.

— As camisas?

— Pois não me disseste que vestisse todos os dias uma camisa lavada? Foi o que eu fiz, e ellas cá estão todas, mas fazem-me suar como o diabo.

Gaita de Folles



O Sr. Joaquim Leitão no livro que escreveu sobre o Brazil (soubido pelo *Registro* de B., seja dito de passagem) disse uma porção de coisas muito amáveis sobre a nossa terra e por (virgula) requinte de

gentileza exagerou muito louvavelmente as nossas boas qualidades e muito louvavelmente lançou sobre os nossos vícios e defeitos o largo manto da sua sympathia e da sua boa vontade.

Até ali nada de mais... Embora B. tenha condemnado o exagero do homem, eu acho, com todo o peso da minha auctoridade triam-se, triam-se... que no procedimento do Sr. Joaquim Leitão nada ha de censuravel; tudo aquillo é, pelo contrario, muito louvavel. Que diabo! é preciso convir em que isto aqui é mesmo uma delicia...

Até ahi, portanto, apoiado! ao Sr. Leitão mas, logo adiante d'isso, alto! ao Sr. Joaquim.

Houve então aqut uma senhora que lhe pediu: «Mi dá a minha capa! Mi dá!»

E o Sr. Joaquim deu-lhe então a capa d'ella?

Si de facto houve aqui essa senhora que tal pedido lhe fez, acredito que o Sr. Leitão o haja promptamente satisfeito.

Por isso mesmo é que tambem creio que, si em vez de lhe pedir «Mi dá a capa! mi dá!», ella lhe rogasse «Mi dá um bôjo! mi dá!», o Sr. Leitão responder-lhe-hia logo, com a generosidade de um fidalgó: «Pois não, rapariga! pega lá o bôjo!...»

E até se havia de babar todol...

ARNOLD.

Modinhas Populares

A peste bubonica

(Reportorio do Bahianinho)

Anda agora a medicina sem motivo atrapalhada. Por causa da Peste Bubonica que ficou celebrisada. Fogem todos alarmados com medo e com precaução. Por desconhecermos este O tal microbio sem razão.

Estrilho

Os ratos fazem qui, qui, Qui, qui, qui, qui, qui. As pulgas pulam d'aqui. Pr' ali d'ali pr' aqui d'aqui pr' ali. Os gatos aos ratos fazem Miau, miau, miau, miau. Quem inventou a Peste Bubonica Merece muito pau.

Diz a imprensa em geral E eu creio que é exacto, Que dão quatro centos réis Pela morte de um rato E por isto está provado Que não ha mais vagabundo Enquanto não matarem Este microbio furibundo

Os ratos fazem, etc.

Fazem cordão sanitario E fazem desinfecção Entretanto a tal bubonica Cresce com admiração. Faz o povo ma ideia O jornal da sua chronica E fogem todos aterrados Com a tal peste bubonica

Os ratos fazem, etc.

E' de mais contagioso Tal microbio tão immundo Que viaja áericamente Sem destino a este mundo Dizem todos com certeza E até os mais pccados Que os conductores D'esta peste são os ratos

Os ratos fazem, etc.

E este alarma sem razão Tem corrido o mundo inteiro Dizem que a peste bubonica Está no Rio de Janeiro O commercio é soffredor F. as familias vão fugindo Enquanto o grosso cobre Do thesourer vai saindo

Os ratos fazem, etc. Matam ratos todo o dia E fazem incineração E' um gasto fabuloso Para os cofres da nação E se este microbio existe Ou bul' nica verdadeira Já está demais provado Que é uma grande pipinçra Os ratos fazem, etc.

Cumulo da cirurgia: Extrahir um call. de um pé de couve-flor.

Ora! Cebo!

bole-me o corpo por dentro. Cin neusthenico mal, volindo vai até a centro... O centro mesmo central. Não julgem facto troçado — invenção... (não sou perverso) Ou o degas anda assustado: > Peste entrou-me no verso.

C. BEXRO.

Cumulo da séde: Beber uma agua furtada.

DIVISAS

ALVARO PERNS Apontar... e disparar. FELICIDADE Senectus non est morbus. B. COELHO Transportar não é carregar. MATHILDE NUNES Não se morre, se desapparece.

LIBANIA

O difficil não é cantar nem desahnar: é encantar.

A. LOMCCOLO

Ajudo... e Deus me ajudará. NONGRGA

Meu Deus! para que vim eu ao mundo?

M. DA FIEDADE

Sarah Bernhard e eu!

(Continúa).



O fazendeiro X... leva o filho a um collegio do Rio de Janeiro afim de nelle o matricular. — Quero, diz ao correspondente, que meu filho, se não conseguir formar-se, tenha, pelo menos, uma tintura de portuguez, francez e inglez, uma tintura de historia e geographia, uma tintura de latin e arithmetica, uma tintura de desenho... A que estabelecimento de verei levei-o? — Ponha-o em casa do Salgueiro que é a tinturaria mais afamada da capital!

ESTEREOSCOPIO

XXXV

ALPHEDO SANTOS

Typo — Cura da afeição. Estravagancia — Não poder terminar a leitura da sua pagina negra. Foração — Porta-joins ambulante. Meio de vida — Subdito de D. Amélia.

XXXVI

IGNEZ GOMES

Typo — Brandão travesti. Estravagancia — Ser de cavallaria quando tem pés para infantaria. Vocação — Exercícios... militares. Meio de vida — Compulsoria.

BASTIDORES



Agradaram os artistas da companhia hespanhola do High-Life, dirigida pelo barytono Rafael Arcos.

Os que lá foram, na noite da estréa, voltaram dizendo bem de todos os artistas.

Podera! se lá estava a Sra. Claudina Montenegro!

Está quasi prompta e prestes a ir á scena a peça *Viagem de Suetta*. Não tem poupad sacrificios de especie alguma a applaudida Pepa, que dirige os destinos do Recreio.

A companhia de zarzuelas do Santa Anna, da qual é emprezaria a Sra. Lucas, tem agora no jornalismo um poderoso auxiliar.

Não é só falando que o novo secretario é gente; escrevendo reclamaes tambem elle mostra o que é.

Tem tão boa lingua quanto boa penna.

E' por isso que a empreza viverá mais que a rosa de Malherbe.

A formosa Stella e a graciosa Regini, duas estrellas do jardim da Guarda Velha, continuam a atrahir áquelle ponto de divertimento uma roda escolhida e numerosa de admiradores.

A Sra. Lucas começa a sentir as agruras do seu cargo de emprezaria.

A bella tiple já se queixou que tem de carregar uma cruz até ao fim... E que cruz pesada!

A bella maestrina do corpo de coros do Sant'Anna teve ordem de só olhar para a regencia da orchestra, sempre que estivesse em scena.

Para a casa de uma formosa cantora foram ha dias, dez barris de chopps da afamada marca Teutonia.

Disse-nos, porém, a etriada que todo o liquido foi bebido em honra da fraternidade Germano-Portenho.

Deliciosas funcões são as que offerece aos seus frequentadores o Alzar Parque.

Alli nada falta para que se repita todas as noites a romaria de gente de bom gosto.

As tres archi gentis Satyras... Ainda nada!

A empreza Freitas & Adelaide, em vias de organisação, encarregou um joven e modesto poeta, da traducção da peça *Cyrano de Bergerac*, para sua estreia.

Parece que o protagonista será interpretado pelo actor Mario Brandão.

O actor Cesar de Lima pretende organisar companhia para mambembar pelo interior.

O propecto actor conta tirar lucro da sua viagem.

CASCARINO.

SUICIDIO

DESCARRILAMENTO

MORTES E FERIMENTOS

! Uma cabeça de ferro !

Havia dias que o cidadão Anastacio Picanço, homem de grande nomeada pela sua extraordinaria bravura e pelo seu grande talento financeiro, vivia fechado em seu quarto, segregado ao convívio da familia, que começou a receiar-se de um acontecimento grave.

Anastacio Picanço era um homem de 60 annos e a esposa, de 18 apenas, era cheia de encantos e vida.

Casado de fresco, o cidadão Picanço — gosou com soffreguidão os primeiros momentos da sua lua de mel; mas para logo cahiu em uma prostração inegalavel, ao passo que a melancolia dava ao seu rosto o tom funereo de um cadáver volante.

Hontem o cidadão Picanço recolheu-se cedo ao seu aposento, sentou-se á mesa de trabalho e escreveu; escreveu muito. Ninguém suspeitou que uma idéa sinistra germinasse no cerebro do inditudo cidadão.

A's 10 horas, mais ou menos, a esposa do mallogrado financeiro, que já estava gosando o primeiro somno, foi bruscamente sacudida em seu leito.

— Que é isso? perguntou ella, acordando.

Tomemos portanto o fio á historia e prosigamos a narrativa...

Devêras surprezo ficou Luizinho, quando no dia immediato ás scenas que deram inicio á esta novella, o militar, fallando-lhe com estudada brandura fez-lhe comprehender ser necessario procurar diversões e prazeres affim de evitar a tempo, a terrivel complexação do mal que o contaminava.

Primeiramente o estudante buscou illudir o tio affectando mesmo, seguir-lhe os conselhos. E por isso sahia de casa á noitinha, dizendo que voltaria tarde, e, voltejando cautelosamente a casa com muitas precauções, ontrava em seu quarto pela porta externa, da qual tinha chave, e lá la caminho do tecto affim de expreitar a formosa visinha.

E, por este motivo, em vez de melhorar, peorava.

Ora, o capitão desconfiou que o sobrinho o illudira e jurou a si proprio descobrir tudo.

Para esse fim deixou passar mais um tempo e, em certa vez, á termi-

— Prepare-se... Vê esta pistola? — E' a sua... Conheço-a tanto! — Vou desfechar-a.

— Bem bom, respondeu a moça, esboçando um sorrisinho de incredulidade.

— Se fallar, sou um homem perdido; se não fallar...

— Falla, com certeza: é o costume. E a moça espreguiçou-se, desculposa e tranquilla.

Então o cidadão Picanço approximou-se da esposa empunhando sempre a pistola, descobriu-a toda, levantou o gatilho e tentou disparar a arma.

Foi uma decepção: o tiro não partiu e a pistola cahiu das mãos tremulas e encarquilhadas do velho!

A scena que em seguida se passou foi horrivel. O velho, desvirado, fora de si, procurou uma faca e não achou; quiz atirar-se á rua, mas a janella era baixa; quiz estrangular-se, mas não achava jeito...

Subito occorreu-lhe uma idéa: vinha passando um bond da companhia Villa Izabel e a noite estava carrancuda. Abriu apressadamente a porta, correu para a rua e atravessou-se nos trilhos precisamente quando o vehiculo passava!

A primeira roda esmagou-lhe o pescoço e matou-o instantaneamente; mas a segunda roda apañhou-lhe a cabeça, cuja ríjida produziu o descarrilamento do bond, ficando feridos alguns passageiros e morrendo dois...

As pessoas da familia estão consternadas com o luctuoso acontecimento.

TATI' CANASTRA.

Dialogo *fin de siècle*:
— O amor arrasta-nos ás vezes a coisas absurdas.
— Sim ao matrimonio... por exemplo.

BOM-BOM

Maria foi convidada para um baile logo mais: Já pediu licença aos pais; So falta a saia engomada.

Porque o polvicho não presta E a gomma ficou tão rala! Maria quasi não fala; Talvez não possa ir á festa.

Chora, rasga-se, lamenta A sorte sua e os cuidados D'essa má vida que aguenta.

Mesmo o cuspo a moça engole — Si por mal dos seus peccados O que ella quer está molle...

TIBERIO FIUZA.

Theatro d'O Rio-Nú

Monologo

DO ACTOR BRANDÃO

Saltei do trem fatigadissimo... Mal piso a garc—«Ole! O lá!» Dizem-me ao pé: «Popularissimo! «Eja bemvindo! Então, por cá?»

Deito-me aos braços do sujeito, (A quem mais gordo nunca vi!) — Familia boa? E vai de jeito? — Pois é verdade! Por aqui!

— Eu precisava de um *estallo*, E a fibra vim retemperar! Porque *la eu baixa* é só trabalho! Nem tempo tinha de espirar!

Emquanto o diabo esfrega um olho, Arrumo a trouxa e aqui me tem! E hei de ficar como um repolho Que eu cá por fora como bem!

E eram abraços sobre abraços Dos figurões, do povão! Não conseguia dar dois passos Que não tirasse o meu chapéo!

Que enfim, digamos a verdade, E isso não é carapetão: Nisto de popularidade Peçam-me venias ao Brandão!

Gentes! Ch ferro! que magote De amigos velhos! Ai Jesus!

— Alli, naquelle camarote, Se não me enganar, é o Dr. Cruz!

Nuffer, lembranças á patrão! O' Attila! Como emmagrecer! Adeus Lili! mamã vai boa?

Juju, adeus! Papai morreu? E agora zás, como um mergulho, E vou ceiar para o Xará!

Quem cá ficar que vê de emburlo! Adeus! Adeus! *Ad rivo a...*

Uma dona de casa extranha á lavadeira o preço excessivo das peças de roupa.

A rapariga justificando-se: — Não é caro, não. Agora tudo augmentou, até o sabão na venda! E' um horror! Para se poder viver tem a gente que levantar os vestidos, as saias, emfim a roupa toda...

Clichés humorísticos em photozinco. Vende-se pela 4.ª parte do custo, os clichés publicados n' *O Rio Nú*, prestam-se para livros de contos, anedotas, almanacs illustrados, jornaes do interior etc. etc.

Cumulo de idiotismo: Incendiar a casa para matar os mosquitos.

aconselhar-te novamente, assim o faço.

E o capitão levou a dextra á algibeira do *dolman*, tirou de uma carteira e folheando-a apresentou a Luiz um bilhete do banco.

— Ah! tens, proseguiu elle, como hoje levam á scena no S. Pedro, a esplendida produção de Alexandre Dumas — *A Dama das Camélias*, — acho prudente que assistas á sua representação; portanto aqui tens, é um presente que te faço. E o tio apresentou ao sobrinho uma nota de cincoenta mil réis.

Luizinho devêras surprezo com aquella exaggerada prova de generosidade, quedou-se boquiaberto a olhar para o veterano. Naturalmente aquella acção encobria uma cilada, e por isso, o estudante, conhecendo a fundo o caracter do capitão, tratou de precaver-se contra alguma eventualidade que dali pudesse advir.

Seriam então oito horas da noite.

(Continúa).

FOLHETIM 20

HISTORIA DE UM FURO

NOVELLA

POR

Arduino Pimentel

VIII

DOIS MINORIOS

Como devem lembrar-se os leitores, o doutor Montel marcara a noite do dia seguinte ao do precedente capitulo, para observar disfarçadamente o estado doentio de Luiz.

Effectivamente assim succedou, porquanto no primeiro capitulo desta narração os leitores assistiram ao dialogo resultante do dito exame, que teve lugar em casa do capitão Tatyra, entre este q medico Montel.

PEÍOR A EMENDA...



Munido de um tambor que o proprio pai lhe dera. Cazuzo, sem cessar, faz um barulho tal. Que o misero papá de todo desespára. E pensa então em dar remedio áquelle mal.



Traz-lhe uma novidade, um portentoso invento. Que deve o seu tambor deixar logo p'ra traz; Não faz nenhum barulho, exige algum talento. E, disse convencer procura o seu rapaz.



« E' facil aprender, explica elle ao pequeno : « E' só puxar a corda até bem esticar. « Depois soltar a bola, audaz, firme, sereno : « Na bocca do boneco a bola vai entrar. »



Cazuzo diz então ao seu papá querido Que excusa de lhe dar melhor explicação, Pois tinha tudo já num ápice entendido, E a prova lá lhe dar de tal afirmação.



Puxou com toda a força a bola p'ra solta-la. Mas esta obedecer á direcção não quiz; Passou por sobre o alvo e foi como uma baía. Bater do bom papá na ponta do nariz.



E enquanto ensanguentado o pobre pai lamenta A sua triste idéa e curte enorme dor, Cazuzo, sem piedade, o desespero augmenta Rufando novamente o seu feroz tambor.

Quirino.

Um chá



O Alberto, um caipira refinado, estava muito aborrecido, pois imaginava que a Nhá Rosa, sua companheira de ha longos annos, achava-se doente. O bom do Alberto já tinha dado a beber á pobre mulher, todos os remedios de sua cara metade. O medico não quiz receitar sem examinar a doente, pois que, dizia o Alberto, o caso era grave; assim foi que acompanhou-o até ao sitio onde, depois de vel-a, disse: — E' um caso perdido, chamáram-me muito tarde; si fosse antes um dia, talvez ainda se conseguisse salvar-a, mas já se arca nada adiançamos em medical-a.

O Alberto ficou desolado, chorou, soffreu, mas depois veio-lhe a calma natural dos caipiras, e assim foi que se resolveu a faz-la tomar um chá de sua invenção.

Calculem quanto ficou elle satisfeito quando ao outro dia vê a mulher completamente restabelecida! Foi á casa do doutor dar parte do occorrido, e o medico ad' vel-o entrar pergunta: — Então? Vem buscar o attestado, sr. Alberto? — Não sinhó, Pois não vê Vancé que a Nhá Rosa já tá boa. — Mas o que foi que ella tomou, sr. Alberto? O caipira atrapalhado, esfregando uma mão na outra em signal de acanhamento, disse: — Foi um chá de chifre, cá da minha cabeça mesmo, sim sinhó.

CARTAS DA ROÇA

DE PATROCINIO DE MURIANÉ. **Compade Fugante:** Démo hoje c'os ossos aqui, p'ro que sua comade queria vé o Poço Fundo e me tromptou p'ra levá ella lá. Aqui no Patrocínio a gente topa na estação uma penca de familia que mora no carré do Napóe, hoteléro que hos-

peda os home notave que tem retrato na policia.

O beijo da gente cahe logo... O' ferro! Nunca vi tanta morena có de lombo assado!

Sua comade se rio muito de um hoteléro que usa paletó curto p'ra mostrá o *amó proprio*, proque o diacho do home oia p'ra gente com uns oí de péxe pódre, como se a gente fosse moradó do merro do Castello.

As má lingua tão dizendo que esse hoteléro foi ajudante de missa do Plaza, o pade italiano que feis do Castello convento seu; e eu acho que as má lingua falla certo, proque o home condo anda dança c'o as cadéira!

O Bastião Cerqueira tá damnado c'o cavagnac d'elle, que trapaia os quéxo quando elle tá querendo cahi no... melado. Sua comade preguntó a elle: — O' seu Bastião! que qué dizé áquelle FSR que tá po riba das porta em quagi todas as casa desse povoadó?

— Foguete sem rabo! — Ué! Entonces já hóve aqui foguete sem rabo?

— Já, sim — O Felício era um foguetero munto ladrão; mandava p'ra nois as cabeça dos foguete e dava os rabo os otro a troco de banana!

Já vio que xugelo? Seu compade, que lhe estima

ZUCA GOMÉ

Ignorancia



Entra uma senhora num armario e diz ao caixeiro: — O' senhor, me dei-xe vér ahí meias boas e compridas.

Imediatamente o caixeiro traz-lhe as meias pedidas; e ella examinando, pergunta: — Pra que preço é isso?

— Trinta e seis mil réis a duzia, lhe resp'nde o caixeiro.

A senhora põe as mãos na cabeça e exclama admirada: — Xentes! Virge Maria que dispropósito! Não quero, não, só levo se o senhor fizé uma differencia.

— Não se póde, minha senhora: são de preço fixo.

— Ah! Então deixe vér de fio d'Escossia, que as de preço ficho são muito caras.

O caixeiro rindo-se: — São estas mesmo minha senhora...

— Ah! Então meias de preço ficho são de fio d'Escossia e fio d'Escossia de preço ficho? pois então não entendo!

— E foi sahindo...

LUTUÇA.

O «Canto»



... e desde aquella noite alegre e buliçosa, ficou, p'ra todos os effeitos, fundado o canto dos monoculos.

Já em meiado corria juaho, o mez das tradicionaes fogueiras e das contas correntes e dos santos milagrentos e dos débitos de juros.

Éramos dois: o *Imposto*, esguio e jovial, e o *quarabisco* esta pequena chronica, jovial e esguio, — ambos na janella central de costas para a amplidão interminá do espaço, ponteadas de estrellas, e d'olhos para o espaço limitado do salão, onde borboleteavam senhoritas nos volteios celeses da valsa.

Falava-se d'assumptos varios e maganos, quando surgiu, inesperada e risonha, a ideia genial da installação do Canto, — pequeno angulo da sacada da sociedade... ponto de reunião dos rapazes de bom gosto e de espirito.

Era mister fazer um presidente, e na luminosidade dos nossos cerebros desenhou se, erecto e distincto, o perfil aristocratico do pandego *Estampilha*... E o presidente fez-se, e vice fez-se o *Imposto*, enquanto eu fiz-me secretario...

Assim se fez tambem nosso regulamento, modesto e simples, cujo primeiro artigo obriga cada socia a trazer monoculo, obrigando o segundo artigo a trazer... espirito, e o terceiro a pagar sua despesa em qualquer parte onde a fizer em companhia d'outros socios.

Cantada e decantada em verso e prosa, robusteceu-se a ideia desenvolvendo-se, até que tomou as assombrosas proporções que todos já conhecem. D'aquelle Canto modesto, pequeno e escuro, têm sahido verdadeiras epopeias! geniaes concepções dos cerebros privilegiados que o compõem!

N'aquelle simples esconderijo têm nascido paixões extraordinarias, paixões que são apothéoses brilhantes ao Amor, que são hypanos a Cupido!... mas tambem... valha-nos Deus! têm todas se desfeito como uma bafordada de fumo d'uma cigarrilha bahiana, quando um suspiro a impelle...

A actual directoria do Canto compõe-se dos *monoculistas* cujos nomes direi adiante, os quaes são todos moços, que conservam sob a cotraça rija dos seus peitos leaes, um punhado de bellos sentimentos, d'entre os quaes so destaca o amor á poesia... e ás moças bonitas, que são cheias sempre de poesia e de amor...

E, antegosando já a caricia doce dos maganos olhos que porventura passem sobre estes humildes escriptos nas futuras gerações, nós todos, os rapazes de bom gosto e de espirito, os poeticos monoculos do Canto, aqui vos agradecemos, formosas senhoritas das gerações actuaes, os sorrisos ternos e as phrases repletas de meiguice com que nos tendes favorecido desde a nossa installação.

E á aza dos ventos entregamos nossos doirados ideaes, para que ella os leve, espaços em fóra, ao paiz do sonho e da fantasia, ás regiões da gloria, onde elles, os nossos ideaes, refulgirão como astros d'ouro em pleno azul...

E foi desde aquella noite, alegre e buliçosa, que ficou, p'ra todos os effeitos, fundado o Canto dos Monoculos, o legendario...

(Continúa)

DR. SELLO.

SAPHO!

(AO DR. SELLO)

Vendo que ao gozo em convulsões estranhas Emudecera a leira varouil, A companheira, a Sapho; as artimanhas P'ra-in e a supplice echoou gentil:

Oh! labios quentes, de voluptia rara, Soltai-me phrases de expresso pegú! Deixai beijal os, minha lida Sara! Deixai mordel-os, minha boa irmã!

... Enquanto supplice a priminha bella Esterocora em delirante amor, Aquella estatuza inexpressiva em tela... Zombava aos homens!... se extinguiu. Horror!

DR. OROFAS.

Recebemos A Estação de 30 de Setembro, o popular e mais antigo jornal de moda e que, com inteira justiça, é o preferido das Exmas. familias.

Traz, como sempre, bellissimos figurinos coloridos, excellentes gravuras e muitas paginas de litteratura de alto valor.

Ao Dr. Sello

Eu le o com prazer tudo que tu Com teu sello valente airoso sellas, E gosto na verdade quando estás Nas *Selladellas*.

E na falna de em tudo pôr o sello Não distingues nem estes nem aquelles Eu receio, porém, de ver-te um dia Nas *Selladellas*...

PINGA SALA.

Recite

AMELITA



Dois annos são já passados. Amava eu por essa occasião a bella Amelita, um menino de encher o olho, de fórmas provocantes, andar deagoso, olhar fascinante cujas reverberações eram como que dois sóes que me incendiavam a carne, todas as vezes que nos olhassemos, de longe ou de perto, de dia ou de noite.

Era nas reverberações d'esse seu olhar atrahente que eu via constantemente a propria voluptia que se agitava, mordendo, incendiando aquellas carnes rijas, sensuaes; retorrendo aquellos labios sedentes de beijos, e avulsionando aquella bocca mimosa, a trasbordar amor p'ra entre uma ampla carreira de finissimas perolas.

Amava-a então muito. Desejava possua-a ainda que fosse por instantes, apertal-a de encontro ao peito, beijar aquellos labios rubros; gosar, enfim, as primicias d'aquellas carnes virgens, morrer em seus braços com o stoicismo de um martyr, com a dedicação fervorosa de um sybarita.

Sim, queria possua-a ainda que fosse por instantes; ainda que fosse como era isso na India, onde a religião que impunha a s filhos sacrificios expiatorios obrigava o marido sem descendencia a entregar a esposa a um dos seus irmãos para que esse a fecundasse: «O homem untado de manteiga, como para os sacrificios funebres, aproxima-se da mulher ás escuras, sem lhe falar, sem lhe tocar nos cabellos, sem lhe respirar o perfume, e depois não torna mais a vel-a.»

Ainda que assim fosse untado com manteiga, sem lhe falar, sem lhe tocar nos cabellos, sem lhe respirar o perfume — queria possua-a por instantes, ainda mesmo que não tornasse mais a vel-a.

Consegui um dia entabolar relações com a minha bella Dulcinéa. Deitei-lhe fallação amorosa, soltei o verbo, chorei as maguas, jurei, pedi, mil vezes disse-lhe que a amava; e ella fria, muda como um tumulo aos meus carinhos.

Mas... lá diz o proverbio: «Com asucar e mel até as pedras sabem bem.» Ora, por uma bella occasião, a menina estava num dos seus dias de physiologico assanbamento; e «desejo de rapariga é fogo que devora» fã o disse do alto de suas observações um illustre psychologo.

Escusado é pois dizer-vos, amados

leitores, que a menina n'esse dia não resistiu, e... foi aquella certeza — cahiu como um patinho...

Estamos na hospedaria «Luz de Prata» A luz teue de um candieiro projectava sobre o assoalho da nossa alcova a sombra esguia dos toscos moveis que guarriam o interior d'aquelle cubiculo onde eu lá fruía o fructo sazoadó dos meus mais ardentes desejos, das minhas infindas noites de sordidas vigílias, contemplando triste e só o enervamento nostalgico da noite...

José está defronte ás muralhas de Jericó: eis-nos finalmente juntos no mesmo leito, sos, a caladas horas da noite.

Eu, cheio de somno, como que somnambolisado (ha quantas noites não dormia!) e ella, a pudica Amelita, cheia... de recato... tremendo de medo e de ventura!

Em fim... adormeci; quando acordei raiava alto o dia, e a minha bella Amelita já havia muito tempo tinha-se levantado, e esperava-me para sahir-mos.

Acordei assustado, pois o somno que me dominára fóra tão violento que eu adormeci sem ao menos beijar a minha inconsolavel Amelita... E assim lá se foi tudo quanto Martha ficou... nem um beijo, nem um carinho; nada, absolutamente eu fiz! Abri muito a bocca e, espreguichando-me, disse, parodiando o popularissimo «O Rio Nu», «Aurora, para que viesse tão cedo aurora?» E sahi... sahi a dizer do cabuloso Morpheu o que Mafoma não disse do toucinho!

ANSELMO CARAPUÇA.

IMPOSSIVEIS

Erualta noite, o sol era brilhante! O silencio azeno n'escutava Como um vento que passa retumbante E do mar com terroir as ondas caiva.

Sentado numa rocha de barbaute Em pé fallando bem um mudo estava; Corre um cox. p'ra elle num instante E assim de perto ouvia o que fallava.

Escutando por sua vez um surdo Esta grande e tremenda vozeria, Té ficou pensativo e carrancado.

Mais tarde obega o cego e via tudo!... E assim sentiram bem grande alegria O surdo, o coxo, o cego e o pobre mudo.

LUTUÇA.

Gravuras, Voados pela 4.ª parte do custo, os clichés, publicados n' O Rio Nu, prestam-se para livros de anedotas, contos, illustrações, almanachs, jornaes de interior, etc.

RIO Á NOITE

O Rio de Janeiro vive á noite na praça Tiradentes. Das 8 horas da noite em diante faz gosto ver-se o movimento que tem aquella praça, por onde passam os passageiros de tres linhas de bondes, por onde transitam os frequentadores de theatros e onde estacionam os conquistadores, os bolinas e os viciosos.

Desde o café Amazonas, em cujas portas plantam-se os pescadores de conquistas facéis, a disarem grápolas ás damas que passam, até á ex-Maison Moderne, passando pela confeitaria Derby, é um constante vai-vem de homens, mulheres e crianças que dão um tom alegre áquelle largo, que, se tem algumas cousas boas, estas não chegam para contrabalançar as ruins que possui.

O meio da praça, mesmo em frente ao ponto onde as familias esperam o bondé, é occupado por uma dezena de mulheres extravagantemente trajadas e cuja pintura, mixto de carmin e alvaidade, não chega para occultar os sulcos característicos da miseria e do debocho São os *acrocachuses* do Rio, quasi todas estrangeiras.

A ex-Maison Moderne, hoje casa de choppes, é um dos pontos predilectos de certa roda de rapazes que se diverte, que bebe e que *morda*.

As portas desse estabelecimento estão tão cheias como as mesas, que bem raras vezes estão vastias.

Mais socegado é o lado da secretaria do interior; existem allí apenas dois cafés, frequentados por um grupo de amigos dos proprietarios e ex-collegas dos mesmos em épocas anteriores á administração policial do terrivel Scarpia Edwiges de Queiroz.

O jardim fecha-se ás 10 horas. Até essa hora os bancos são occupados por uma ou outra mulata da vizinhança, por alguns cavalheiros já maduros que allí vão conversar com certos moços adarnados, infalliveis e tradicionaes frequentadores que vão tomar... frasco.

Fechado o jardim, encostam-se, estes *juveis* nas grades do theatro S. Pedro, e ahí, como as *acrocachuses*, fazem a sua pescaria.

São bem conhecidas as phrases com que elles entabulam a conversação:

At meu Deuss! Como sou infellass! Uí! como deve ser bdo!

e outras do mesmo jaez.

Impertinentes e desavergonhados nada respeitam, porque nada temem. Até á meia noite a vida na praça Tiradentes é esta, pallidamente descripta. Dessa hora em diante cessa o movimento de transeuntes para dar lugar ao reinado dos co-heiros de carros e do tilburys, raça

infernal contra a qual ninguém póde, nem mesmo a policia.

O cocheiro, dessa hora em diante, é dono do Largo do Rocío; descompe, insulta, esborda; e tudo faz e faz, porque tudo póde.

As 4 horas da madrugada, a praça Tiradentes é uma necropolis.

Apenas se vêem dormindo nos portaes das casas os vagabundos poupados pela policia.

NOCTIVAGO.

Fructo prohibido

(A ARDUINA ESTRELLA)

Dêste-me um dia a luz do teu olhar. Tu veas, eu sinto que p'ra mim perdaste Aquelle encanto, que janaei tireste, De Tempus lida de eras! peaar...

Não! Impossivel! Quando me fallar Tu veas, eu sinto que p'ra mim perdaste Aquelle encanto, que janaei tireste, De Tempus lida de eras! peaar...

Enche-me um vaso de vinho e feio! Amel, sonhando, no divites caído. Do teu regao, ao despartir do dia.

Mistaste a dor que não faria o são; Mas não me dê-lo, oh! coração de gelo, Aquillo... aquillo... que os provar queris!...

FLAK PROX.

PORTARIA

Microcephalo — Agradecemos penhorados os seus valiosos trabalhos, que serão brevemente publicados.

Pedimos a sua collaboração assidua com especialidade monologos ou modinhas.

Camistika — A glosa não fóra por causa da forma e não por falta de formosura.

Zé Caipora — (Santos) Muito gratos pela sua excellent collaboração; pedimos continuar a remetter-nos tudo que puder no estylo da *Vitima do Amor*, que breve será publicado.

CEMITERIO DO RIO NU'



Diz o coeiro que, depois de morto, Quem aqui jaz entre rosas bellas, Houve uma noite em que se ergueu absorto E pôz-se a ouvir e a contemplar estrellas.

ARNOLD.

MOTTE A CONCURSO

Continúa aberta esta secção. Daremos em cada numero dois versos que devem ser glosados pelos concorrentes, para os quaes fica estabelecido um premio mensal.

O resultado deste concurso será sempre publicado com intervalo de um numero, sendo as glosas recebidas até á vespera da publicação do numero anterior.

Para o motte :

*No meio da brincadeira
Surgiu o pai da pequena.*

Recebemos as seguintes glosas :

Brincando de tropadeira
Eu com a filha do Tancredo,
Garanto que tive medo
No meio da brincadeira;
Mas por ver muito brejeira
A tal galante morena,
Beijei-a, doído, sem pena;
Mas oh! querido S. Bento!
Neste tão doce momento
Surgiu o pai da pequena.

AMORES DA COSTA.

Comquanto fosse brejeira
O raio da tal menina,
No meio da disciplina,
No meio da brincadeira,
Fugiu-me mais que ligeira
E foi-se embora, que pena!
Mas andou bem a morena
Pois quando eu ia beijal-a,
Zunindo como uma bala,
Surgiu o pai da pequena.

ANDRÉ VIII.

A' sombra da bananeira
Stava brincand' a Maria,
Com o noivo que lhe dizia,
No meio da brincadeira :
«Como estás linda e faceira!
Mimosa qual açucena!
Chega-te mais... oh! morena!
Todo nervoso... insistia...
No meio desta areia
Surgiu o pai da pequena.

T. FARIA.

Depois da melhor maneira
Para a troça eu encontrar,
A prima poz-se a chorar,
No meio da brincadeira.
Confesso que tal asneira
Causou-me bastante pena,
Pois quando já bem serena
De novo ia dar começo,
Oppoz-se um novo tropeço:
Surgiu o pai da pequena.

ORIEIR.

A' sombra da bananeira
Onde canta o sabiá,
Tambem eu cantei... olá!...
No meio da brincadeira.
Morra-de fome e laseria,
Stava all' minha Helena...
E vou eu (que linda scena!)
Offerto-lhe uma banana;
Mas, oh! ferro... n'esta «Inana»
Surgiu o pai da pequena.

LAGARTIXA.

*No meio da brincadeira
Surgiu o pai da pequena;*
Não contava com tal scena
No meio da brincadeira.
Buscava então a maneira
De industrialiar a pequena,
Porém nist... O céos, que pena!
Que med-nha desraccera,
*No meio da brincadeira
Surgiu o pai da pequena.*

ALFENIM.

Co'a filha do Madureira
Uma pequena de truz,
Escorreguei... catapruz!
No meio da brincadeira...
Então completei a asneira,
Já trabalhando sem pena
Em tão apertada arena;
Mas de repente, oh! tortura!
Já no final da réxura...
Surgiu o pai da pequena.

LUTUMACA.

Uma bca... mammadeira
Para o Simplicio da Costa
Por certo elle não desgosta...
No meio da brincadeira...
Fugiu para Cachoeira,
Por causa da tal Serena,
A quem o líbas, sem pena,
Queria desvirtuar.
Quando elle ia começar...
Surgiu o pai da pequena.

K. FIFE.

Os Srs. colaboradores que honram esta secção com os seus trabalhos têm-se afastado, sem excepção de um só, da norma estabelecida ha tempos para as glosas dos mottes por nós offerecidos

Assim, rogamos a todos que tenham a bondade de cingir-se ao modelo que em seguida apresentamos para o motte acima glosado e que, de hoje em diante, nos poupem o desgosto de inutilisar os trabalhos que não obedecem á metrificação, a: numero de versos e á collocação das rimas do referido modelo.

Outrosim, pedimos aos Srs. colaboradores moderacia na linguagem, humorismo fino, malicia ligeira e... exclusão absoluta de allusões pessoais. Sem mais, eis aqui a glosa que deverá servir de norma:

Foi uma enorme desgraça,
(E assim falando não erro)
A corda partiu-se, oh! ferro!
No meio da brincadeira...
Que corda vil, traçoira!
Cahimos juntos na arena,
E ao vê-la assim tão serena,
Quiz logo ferrar-lhe um beijo...
Ficou-me em meio o desejo...
Surgiu o pai da pequena.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte

MOTTE

*Depois de muito rogado,
A Rita disse que sim.*

Glosas até terça-feira.

ELLAS !

— A senhora está intimada para comparecer amanhã ás 10 horas na delegacia.

— Mas a essa hora devo ter aqui um cliente respeitavel e ser-me-ha impossivel comparecer.

— A intimação fica feita : proceda como entender.

— Posso saber de que delicto sou accusada ?

— Não sou obrigado a dar-lhe explicações.

— Mas por especial obsequio... Eu estou impetrando uma graça.

— O commissariado teve denuncia de que a senhora conserva-se todas as noites á janella em feignoir transparente...

— E' uma mentira, creia!

Desde que foi divulgada a nova ordem policial, nunca mais appareci com esse vestuario á janella.

— Poderá provar isso amanhã, perante a autoridade ?

— E' difficil. Bem vê que a freguezia destas casas vae e não volta.

— Puddrá! Se a casa é tão desagradavel...

— Ah! mas agora me lembro que o seu collega Piranhas passou todo o dia de hontem em minha casa.

— O Piranhas ?

— Elle, que lhe diga se eu não estive o dia inteiro em fraldas de camisa!

HERODES.



Elle a elle, alguns dias antes do casamento, com doçura:

— Quando nos casarmos é preciso que ceixes de fumar.

— Sim, meu amor.

— E tambem de beber.

— Está bem.

— E tambem de ir ao club.

— Não importa, farei isso tambem.

— Recordas-te, por tua iniciativa de qualquer outra coisa para eu renunciar?

— Não quererás tambem que eu não... converse comtigo ?

— Ah! isso não!

CONCURSO DE RESPOSTA

Resolvemos adoptar esta secção que alcançará talvez o successo do *Motte a Concurso*. Formularemos em cada numero uma pergunta em verso, que deve ser respondida, tambem em verso, pelos nossos leitores. As respostas não devem conter mais de oito versos nem menos de dois, e podem ser feitas em quadras, sextilhas, ou oitavas, á vontade.

Para a pergunta :

Porque é que o sujeito casado
Que não pôde as funcções de marido
Exercer c'o criterio devido
Anda sempre p'ra frente curvado ?

Recebemos as seguintes respostas :

Porque, si o rião não mente,
Só Deus o sabe e elle o sente.

PRIOR.

Sente peso na testa... coitado ?
Coitadinho, tem peso constante:
Afflicção de cabeça, incessante,
O' tortura... Cruel condição!
Consciente do pouco que vale,
Já da esposa, que é forte, esquecido,
Não julgando ser mais bom marido,
Cumprimentos só faz para o chão...

CAMISINHA.

As funcções não podendo exercer,
Anda sempre p'ra frente curvado
Porque sente na testa o coitado!
Qualquer cousa de mais lhe crescer.

LUTUMACA.

Se não pode as funcções exercer
E só anda p'ra frente curvado,
E' que sente a cabeça d'er
Por um peso galhudo, damnado!

AMORES DA COSTA.

Porque o exemplo de Helena
Fazendo em Troia haver páo,
E' seguido p'la pequena
Deste novo Meneláo.

BARRIGUINHA DE MACACO.

E' porque, não podendo a contento
As funcções de marido exercer,
Leva o bruto de adornos um cento
Que lhe fazem o craneo pender.

ANDRÉ VIII.

Si o sujeito é já brocha e não forma,
E p'ra frente anda sempre curvado,
E' porque os enfeites são grandes,
E com elles não pôde o coitado.

K. FIFE.

Não pode sujeito assim
Com outro andar hombreado
Porque, parece-me assim,
Tem armação de veado.

T. FARIA.

Para o proximo numero offerecemos a seguinte

PERGUNTA

Tendo uma sogra damnada
Que por um triz, por um nada
Estoura, grita, esbraveja,
O genro que é que deseja ?

Respostas até terça-feira.

Insistencia de uma sogra!

Quem porfia mata esga.
NECIUS BUOPHALUS.

Pancracio é o nome de um rapaz laborioso e de bom natural : paga para não ser incommodado. Em contradicção á sua louvavel conducta, tem uma sogra — a Dona Andreza, indomavel jaraçara.

Ha dias, Pancracio trouxe do mercado um cacho de bananas de S. Thomé, para presentear seu compadre Polycarpe. No intuito de evitar a cubiça

da sua amavel sogra, escondera o soberbe cacho, em certo logar reservado, mas nem assim escapou elle aos olhos da velha Andreza, que, vendo o volume, teve incontinenti um appetite tão devorador que seria capaz de aproveitar as cascas da saborosa fructa!

Dirigindo-se ao genro, pediu-lhe incontinentemente que lh'o desse, não attendendo ás objecções que o mesmo lhe fazia. Foi tal o alarido, foram taes as pragas e descompusturas que a terrivel fera vomitou, que o riço Pão de Assucar tremeria, cheio de pavor, si estivesse na situação daquelle pobre diabo; porém tudo sanou, porque o meigo Pancracio, na sua calma habitual, fez um ar de riso e... deu-lhe uma banana.

JENNY PAPUS.



Colyseu Boliche

Variadas e magnificas funcções todos os dias no Colyseu Boliche á Praça Onze de Junho. Divertimentos interessantes e novos por insignificante preço.

FINAES DA LOTERIA

Os finaes da Loteria Nacional nos dias 6 a 9 do mez de Outubro dos annos de 1895 a 99, foram os seguintes :

	DIA 6	DIA 7	DIA 8	DIA 9
1895	1896	1897	1898	1899
Domingo	18	53	51	98
1895	1896	1897	1898	1899
63	55	67	69	40
1895	1896	1897	1898	1899
25	82	40	87	Domingo
1895	1896	1897	1898	1899
45	49	31	Domingo	49

CAVAÇÃO...

12		912
27		327
53		853
74		774
93		593

CRUCO FICHA.

Entre viajantes, num café da Exposição :
 — Não há nada como viajar incognito exclama um delles. Que tranquillidade ! Quantas massadas se evitam ! Por isso em, quando viajo, faço-me chamar simplesmente Marquez de Valparaiso.
 — E qual é o seu nome verdadeiro ?
 — Manoel Fagundes.

Temos sempre á venda em nosso escriptorio, bellas modinhas, cançõnetas e monologos a 200 réis cada um, pelo correio 500 réis.

Cumulo da solidão :
 Viver isolado em Alliança.

NOSSA ADIVINHA

TORNEIO DE OUTUBRO
 Premiaremos os dous primeiros.

9
 ENIGMA CHARADA CENTRAL
 (As Bico Doce & Comp.)

2— Pintar letras num escudo
 P'ra o dito cortar papel...
 Mór trabalho afóra tudo
 Que houve lá em Villa Isabel)



4— Que deveria ser pago
 Com refresco, o Bico Doce !
 E nã: carinhoso afago
 Com que o Eurico babou-se...
 TATUINHÃO.

10
 CHARADA AUXILIAR
 REZ = Villa
 TEL = Mamífero
 MIS = Penseira
 LÃO = Embarcação
 RIO = POLICEMAN.

11
 CHARADA ANTIGA
 Accicte, collega gentil,
 Uma excellente bebida — 3
 Que num Estado do Brasil — 2
 De boa fructa é extrahida
 BRIAREU.

12
 CHARADA NOVISSIMA
 Este animal duas vezes passou na cidade — 1.1.
 OTHELO.

13
 CHARADA HYEROGLIPHICA
 Com grito vou á cidade
 Ver no lago que lá tem
 Se encontro esta moeda
 E outra cousa tambem.
 AYMORE.

14
 JOGO DE LETRAS
 3-1-2-3-2-1-1-1-1-1-2
A-B-C-E-H-I-L-M-N-R-S
 Com estas dezenove letras
 Vou causar-te grande martyrio :
 Vê collega, si tu solettras
 Certo nome dum sábio syrio.
 NATIVISTA.

Decifrações do n. 23 :
 Eolia, A R C O N E M O
 A... B T... I
 M E R O E L Z A
 G S
 A L T
 A R O. Ablab-

Balbo, Burgomestre, Achioté-até e Acrc.
 Decifraçõres :
 Sottam 6, Aymoré 4, Setepilho 3,
 Manêhocó 3, Chuchanododo 3, De-
 qualquerlado 3, Zezé 3, Peralta 3,
 P. Nico 3, Tatuinho 2, Sipó Timbó 2,
 Dr. Treporaba 1, K. Mello 1.
 Hermoditas. — Rogam se-lhe o obsequio de comparecer n'esta redacção.
 Clovis.

GONORRHEAS

Antigas ou recentes,
 curam-se
 rapidamente sem
 injeção
 somente com o

BLENCIDA
 DO
 Dr. Caetano da Silva
 Medicamento puramente vegetal

GONORRHEAS

Evita os estre-
 tamentos
 e as operações
 consecutivas

A' venda em todas as dro-
 garias e pharmacias

DEPOSITO GERAL
 Rua da Quitanda 48

Godoy, Fernandes & C.

MONOLOGOS, CANÇONETAS

e Modinhas Populares

A 200 RÊIS CADA UM
 pelo correio só se envia 10 por 27000

Monologos e Cançõnetas—A missa Campal—A rir, a rir—Assim, Assim—As alfacinhas—A viuva—A mulher e o bond—A Caridade e Justiça—A minha Família—A Largartixa—A surpresa de um marido—As minhas Amantes—As escondidas da marã—A Luva—A ma Joana—Agua Chumbada—Bolinagem—Os Camarões—Cerração no no Mar—Cetrápuz—Casar—Não? Capanga não forma—Caluda José, Canção do Moleiro—Cabra, Carneiro e o Cevado—Chiado 3—Do mesmo lado—Descuidos—Descarrilar—Do outro lado—Das 8 ás 10—Durante a Tempestade—Enganos—E' tudo postigo—O espirro—Eu era assim—Eu vou contar a meu tio—Fandanguassê—Fatalista—Guarda Sól—Greló—Historia do um cosinheiró—Jogo novo—José Fortunato—Mulheres—Meu gato—Meus parentes—Mulatas—Meu casamento—Menina do serrote—No meio—Não acha minha senhora—Nem eu, nem ella—Namorado sem ventura—Nas recepções da embaixada—No bond—Namorados—Não, senhor—O pão fresco—Os phosphoros—O meu nariz—Ora toma Mariquinhas—O calado é o melhor—O Defeito—O chefe da Orchestra—O Potiz—O cháos—O Terrivel—O solteiro—O Tabareu—O Pendurucalho—O estudante alsassiano—O enterro da sogra—O Coisa—O Queiroz—O beberrião—O Taxada—O jogo dos bichos—Por de cima e por debaixo—Por não ter bigode—Para todo o serviço—Quom comeu do boi—Ratamplam Se eu fosse rapaz—Silencio, Bebê—Sou mole; e, muitos outros monologos que temos registrados alphabeticamente, cujo registro está em nosso escriptorio a disposição do publico para escolher quando quizerem comprar.

Modinhas populares—Ao luar—Augmento das passagens—A Barcarola—Morte do Marechal—Mulata—A mulher e o diabo—Partida—Princesa do Imperio Chinez—Carne fresca—Bahiana—Astro—Acugelê Acubabá—A Briza dizia á Rosa—Camponeza—Primavera—Tarde que inspira—Bond de Santa Theresa—Bentovi—Catorété—Boiadeiro—Despeito—Desprezo—Desejo—Dêdo o dia em que te vi—Despejo—Estrela de meus sonhos—Elvira—Formosa Virgem—Flora—Gosto de ti por que gosto—Guarany—Gulomar—Houve um tempo—Helena—Isbella—Jasmim do Norte—Leoner—Lyra—Mar Jha—Maria—Mulher brincando—Margarida—Maldição—Na hora em que se cobre—Namoro a pulso—Oh! mulher não sorrias—Olhos azues—Bober—Salto—Portuguezia—Porque vejo em teus olhos—Perdão Emilia—Perdão Miloca—Que valem flores—Quando te vejo—Rosa do Sertão—Recordações—Serenata—Saudades do Maura—Sobre as ondas—Sinhá—Suzanna—Serenata no luar—Talvez não creias—Teus olhos—Uma entrevista—Vendedora da amores—Vai-Vaidosa—Voluluvel—Vi-te sorrindo—Zizinha; e muitas outras que temos registrado alphabeticamente a disposição do publico em nosso escriptorio para as pessoas que quizerem comprar.

73, Rua da Assembléa 73, Sobrado
 Escriptorio d'O RIO NU'

Primorosos

Romances

A
1\$000
 Acabam de sair á luz os
 novos e sensacionais ro-
 mances, confeccionados
 com ricas capas illu-tradas
 com desenhos de primeira
 ordem.

Menina bonita do arrabalde 2 vols.....	2\$000
Maculada, 2 vols.....	2\$000
O homem dos tres calções, 2 vols.....	2\$000
O Bigode, 2 vols.....	2\$000
A Menina Lisa, 1 vol....	1\$000
O Corcunda amoroso, 1 vo	1\$000
Memorias de um sargento, 1 vol.....	1\$000
Amores só de um lado, 1 vol.....	1\$000
Regina, 1 vol.....	1\$000
Martyrio e cynismo, 1 vol...	1\$000
O incorrigivel, 1 vol....	1\$000
As mulheres, o jogo e vi- nho, 1 vol.....	1\$000
A culpa dos paes, 1 vol...	1\$000
Sete bagos de uva, 1 vol...	1\$000
O burro do Sr. Martinho, 1 vol.....	1\$000
Por montes e valles, 1 vol.	1\$000
Namorado sem ventura, 1 vol.....	1\$000
Ermitão de Muquem, 1vol.	1\$000
Um homem attribulado, 1 vol	1\$000
Rimas de outr'ora, 1 vol...	1\$000

A Vingança de um Sapateiro

DE
BOCK
 escandaloso romance
 o maior successo publicado
 no rodapé d'O RIO NU'

73
Rua da Assembléa

SOBRADO
 Os pedidos pelo correio devem
 trazer mais 500 réis para o porte
 de cada um livro e toda a clareza
 no endereço.

